

O ECCO DE BARCELLOS.



Só em Barcellos houve alardo um dia,
Em que o Sol pelos campos dilatados
Com terrível e fera galhardia
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalamio de Manoel de Gallegos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSÁVEL, DAVID DE BARROS E SILVA BOTELHO.

PREÇO D'ASSIGNATURA.
Por um anno..... 2\$400
Por seis mezes..... 1\$200
Por tres mezes..... \$600

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.

Numero ayulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os subs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs.
Os annuncios e correspondencias, devem ser remettidas francas de porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS.
Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.

E COM ESTAMPILHAS.

Por um anno 2\$920
Por seis mezes 1\$460
Por tres mezes \$730
Para o Estrangeiro accresce o porte.

BARCELLOS 8 DE OUTUBRO.

Os programmas ou prospectos politicos, por melhor elaborados que sejam, já não criam convicções áquelles que as não tiverem, nem fazem reviver crenças, que a experiencia, os desenganos, e o tempo, que é o grande pharol da verdade, destruissem.

Os partidos, quer os velhos, quer novos formados por homens dos antigos, não poderão authorisar-se sem que a boa fé lhes abone os intuitos e aspirações.

Os partidos que não conhecem nem reconhecem meritos por maiores que sejam, fóra do seu gremio, revelam que lhes falta a primeira condição de moralidade politica de que carecem, para ter razão d'existencia. O partido que exclue a razão para abraçar a paixão, que não sabe ser justo, desauthorisa-se ante a consciencia publica.

Foi assim que entre nós se annullaram os partidos velhos, e pro-

vavelmente será assim tambem, que se annullarão os novos.

A politica miuda de pequenias e pueris denominações, a negação completa de lealdade para com os adversarios, eis ahi os principios praticos de todos os partidos que se tem agitado neste paiz, no seu tirocinio de systema representativo.

Temos visto homens eminentes pelo seu saber e serviços ao paiz, calunniados e guerreados sem escrupulo, pelos adversarios politicos, que só quando os viram cahidos nas poeiras da morte, lhes fizeram justiça posthuma!

Não é com taes exemplos que se dá incitamento ao patriotismo dos que pódem fazer bom serviço á Nação.

Dizia-se nos antigos tempos, que os Reis pagavam sempre mal aos que melhor serviam a patria. O que então se dizia dos Reis, póde agora dizer-se dos partidos.

E' por isso que o paiz não cre nelle, porque os tem por injus-

tos; e mesmo porque aprendeo em longa e dolorosa experiencia a reconhecer que só servem para dividir, quando o que a Nação carece, é que todos se unam no empenho de lhe promover e desenvolver os melhoramentos que a devem levar pelo caminho do verdadeiro progresso.

Na Inglaterra ha o partido «Whig», e o partido «Tory», e com quanto se estremem nas idéas politicas que cada hum professa, unem-se no pensamento de trabalhar para o bem do paiz, e os serviços que neste sentido fazem os homens d'un partido, são confessados e louvados pelos seus adversarios politicos,

Assim, são os partidos respeitaveis, porque são justos, e se respeitam mutuamente. E se ser justo póde ter-se á conta de virtude, é só quando se é justo com adversarios.

A Inglaterra levantou estatuas a Lord Welington, e para esses testemunhos de gratidão nacio-

CARTA-FOLHETIM.

Lisboa 4 de Setembro.

Meu Amigo. *Si vales bene est, ego valeo*, não obstante a muita chuva que n'estes ultimos dias aqui tem cahido, e algum frió que tem dado logar a algumas *bronchites*; mas graças ao meu quotidiano regulamento, e ao esmero com que me tracta a minha cara metade, tenho resistido a todas essas calamidades, que accommettem o genero humano.

Ha já decorrido bastantes dias, que onze jornalistas, diametralmente, ainda não ha muito tempo, oppostos em principios politicos, chegando-se até a descompor de huma maneira indecente, apresentaram ao paiz um programma ou exposição politica, e ainda hoje essa exposição é com escarneo e desdem assumpto de conversação em todos os pasmatorios da cidade baixa.

O paiz que conhece de perto os expozitores, e que sabe que os taes onze jornalistas *restauradores* da moralidade publica tem unicamente a mira em alguma nova posta, despreza a exposição, e entrega os expozitores á irrisão.

No numero das onze assignaturas, que a minha apreciavel metade a principio tinha pelas das onze mil virgens, apparece a do nosso primeiro ornamento da tribuna.

Cordialmente, meu amigo, lastimo que Joze Estevão descesse a ponto de se amalgamar com

o Tanas, especie de antigo *Roberto Pim-Pim* ou moderno *Francisquinho*!

E vel-o eu tambem unido com o Mendes Leal, antigo *authomato* jornalístico do Costa Cabral!

Todas estas amalgamas e combinações, que as vicissitudes politicas apresentam, levam-me hoje a crer que o conde de Thomar foi e é um grande vulto politico d'esta terra, e mais honesto do que todos esses regeneradores e historicos que fallam muito em progresso, mas para elles o verdadeiro progresso é o da barriga.

Tenho visto muitos programmas, mas todos falseados. O paiz já conhece todos os tartufos politicos para lhes deitar o devido desprezo, e para se não deixar illudir por elles.

Se pretendem ter algum conceito, mostrem abnegação, renunciem os empregos que exercem adquiridos. depois apresentem-se, procurem um novo jorão para se lavarem das suas manchas, e façam então os seus programmas, annunciem-se e peção ao paiz que desculpe todos esses saltos errados; talvez o paiz os absolva, o que eu duvido, porque tem sido muitos os enganos e ó grande a descrença.

Em quanto o paiz vir essa gente com talheres á meza do orçamento adquiridos a troco talvez da consciencia, não póde, nem deve tomar a serio qualquer passo politico, que avancem na nova estrada da regeneração social.

Antes que me esqueça referir-lhe-hei que as folhas do reino vizinho dão a noticia da morte,

com grande sentimento, do sr. D. José Martinez Monroy, um dos mais sympathicos genios poeticos hespanhoes.

O afamado vate contava apenas 20 annos de idade, ainda não tinha desabrochado da flôda poezia, quando a implacavel parca lhe cortor as cordas do seu tão eminente, como esperantu gozo alaude.

Sendo, como de facto era, reputado em tão tenra idade, mais avançado o cultor da arte de Home,ro viria a ser um portento.

O capitão general, marquez del Duero, D. Manuel Concha acaba de ser por proposta do conselho de ministros nomeado presidente do senado para a proxima legislatura, que deve começar no dia 30 do corrente.

Suppõe-se que serão nomeados mais trinta senadores.

O nosso monarcha ainda não regressou da sua digressão ao Alemtujo.

É verdade, já me ia esquecendo de lhe dizer que é esperada em Madrid a cada momento a embaixada do imperador de Marrocos.

A respeito de Marrocos saiba, que chegaram aqui tres subditas d'aquelle imperio, couza muito fina!

As tres filhas de *Mahomet* trajam a moda do seu paiz, e apparecem em todos os divertimentos publicos, aonde tem sido admiradas pelo grande luxo que ostentam, e summa belleza de que são dotads.

Ha por aqui sugentinho, que de bom grado

nal, associaram-se Wihgs e Torys. Os primeiros viam no vencedor de Waterloo o chefe do partido adverso, mas primeiro que tudo viam nelle o homem a quem a patria commum devia grandes serviços, que todos reconheciam e confessavam, pagando-os com respeito e gratidão nacional.

Só quando os partidos chegarem entre nós a este gráo de moralidade politica, é que se poderá crêr na boa fé e legitimidade das suas aspirações.

Damos á estampa os versos que se-guem, e que sabêmos forão entregues a S. M. El-Rei o Senhor D. Pedro 5.º na sua passagem em Villa Nova de Famalicão.

He de crêr que fossem acolhidos com a benevolencia que distingue o character do Monarcha, e que fossem apreciados como merecem.

*A Sua Magestade o Sr. D. Pedro 5.º
na Sua passagem em
Villa Nova de Famalicão no 1.º de
Setembro de 1861.*

Tens visto, Senhor, deste povo immenso
Nos gestos, nos vivas, quanto és d'elle amado?
Tens visto? Ésincero seu grato transporte;
E puro esse affecto, que Te ha consagrado

Se ter em su' alma, Grande Rei, poderas,
Qual lês em seu rosto, verias na mente
Dos labios a phrase, que em vivas se espalha
Que os lábios exprimem quanto a alma sente.

E se elle podera hem vivo mostrar-Te
A gloria suprema, que em ver-Te disfructa...
A par dos mais povos, rival nos extremos,
Em dar-Te seus cultos sem par se reputa.

Terias do Porto na nobre cidade,
De Braga na augusta, festejo melhor;
Mais rico apparatus, mais fausto, mais gallas;
Mas não mais respeito, mas não mais amor.

renegara da fé de christo a troco do um simples sorriso d'estas antagonistas do toucinho.

Passando agora por um pouco afallar-lhe da Italia, saiba, meu amigo, que os negocios ali estão complicadissimos, se as gazetas não mentem, e tomando um character assustador: o meu sapateiro que não é lerdo em politica externa affirmar-me que Francisco segundo ainda hade recuperar a corôa: a tanto não avango eu, mas o que creio é que se dispararão muitos tiros antes de tranquilizadas todas as provincias piemontezas.

Na noite de 22 para 23 de setembro encontrou-se junto a Veroli uma força de reaccionarios; este encontro deu lugar a renhido combate, do qual resultou mortos e feridos de parte a parte, ficando em poder dos francezes alguns prisioneiros e munições de guerra.

A *Presse* diz que em Roma a agitação reaccionaria é excessiva; tem-se até ali ultimamente espalhado proclamações incendiarias convidando o povo á revolta.

Omer-Pachá tambem pediu reforços e dinheiro para principiar as suas operações bellicas contra o Montenegro.

Em Scutari foram degolados alguns montenegros; e o principe Nicolau declarou á Porta que se não recusa de modo algum a prestar auxilio e dar asylo aos christãos do Herzegovia.

Os montenegrinos promoveram um grande armamento, e se dentro de trinta dias os turcos não satisfazem ás condições que aquelles lhes impozeram declara-se a guerra.

Mudando de localidade, mas não de as-

Tu tens neste povo firme ao solio esteio,
Que em seus corações, ja o tens bazeado;
E thronos d'amor, são thronos eternos—
Exemplos á historia bastante tem dado.

Embora d'estranhos pretensões insanas
Agitem sonhada iberá união;
Tão vil portuguez por certo não ha
Que renda o seu, renegue a Nação.

E quando um houvesse—maldito—veria
Em torno de Ti compacto este povo
Punir o traidor, e á sombra das Quinas
Que estranhos não teme mostrar-lhes de novo.

Mas não, que este reino fadado em Ouriquo,
Não hade d'estranhos o jugo soffrer:
Leaes Portuguezes—por Ti, pela Patria
Só tem por divisa—vencer ou morrer—

A santa Concordia bafeja esto solo,
Feliz Portugal no ocio descansá;
Sem sombras seu Ceo, aliança, promette
Mil ditas chover-lhe, serena bonança.

Um Deos o protejo: da paz no regaça
As armas repousam sem medo ou receio,
Em quanto a discordia movendo seu facho
Esmaga Parthenope e lhe rasga o seio....

Mas longe essas scenas de sangue e de luto
Não venham manchar o sol d'este Dia;
Só vivas alegres revoem nos ares,
Só goze este povo de santa alegria.

Mas ah! Vas em breve deixal-o, ceifar-lhe
Co'a ausencia cruel sua dita e gozo....
Oh! d'elle não percas senhor a lembrança,
De Ti hade sempre lembrar-se saudozo.

E aos Ceos mil preces elle envia ardentes,
Por Teus dias caros do fundo do peito;
Protestos d'amor...oh! leva com Tigo,
Protestos eternos d' affecto e respeito.

Landim— POR
João Luiz Corrêa Junior.

Ao
Ill.º Sr. Antonio Luiz Machado Guimarães,
em testemunho de sentimento
pela infausta morte de seu amado Filho, o jo-
ven Ignacio Luiz Machado Guimaraens em 27
de Agosto de 1861.

DOR E CONSOLAÇÃO.

No coração d'um Pae quô duro corte
A negra morte desfechou cruenta!..

sumpto, dir-lhe-hei que as couzas politicas cá no nosso velho portugal não estão de todo amuadas, ainda que exteriormente parece reinar tranquillidade.

No baixo Alentejo e Algarve existe alguma commoção revolucionaria, e com quanto ali não tenha apparecido repetição de tumultos sediciosos, o socego é apenas aparente, e devido em parte á força militar, que ali se acha destacada mas agora com a retirada de caçadores n.º 2.º desconfio que hajam funestos acontecimentos.

Não me conformo e mesmo combato os alvoroços do povo; mas quando se despresam as suas petições, e se postergam as leis do estado, desculpo de algum modo o procedimento insurreccionario do povo.

A classificação tributaria no Algarve, segundo nos consta, está feita de uma maneira repugnante e vexatoria.

Censuramos os excessos do povo, mas não podemos de forma alguma deixar de reprehender o mau proceder das auctoridades.

Aconselhamos aos individuos que se acham lesados, que sigam as vias legaes; mas pedimos tambem ás auctoridades competentes, que sejam prudentes e justiceiras, porque faltando-lhes estas duas qualidades no exercicio de suas funções tem de commetter abusos, abusos estes que são a cauza do descontentamento do povo... Abriu-se hontem o theatro de S. Carlos com as *Vesperas Sicilianas*.

A concorrência foi numerosa e o desempenho correu regularmente.

Do Filho terno pela perda infausta,
Ai! nunca exhausta, aguda dôr rebenta!...

E essa dôr que o punge e alma lhe rala,
Avalial-a um outro Pae só sabe....
É tão forte, tão grave, é tão fatal
Que a golpe tal nenhum remedio cabe.

Por certo, terno Pae... foi-te roubado
No Filho amado, um Ente precioso!..
De raros dotes, de virtudes templo...
Que nobre exemplo... que porvir famoso!...

Mas Deos não te quiz dar nesse porvir
Grato sorrir na posse d'um tal Filho;
Ceifou da Parca o golpe prematuro
Esse futuro, e lhe offuscou seu brilho,

Mas não chores, ó Pae, que Elle na terra
Livre da guerra foi de vis paixões;
Sua alma não manchou do crime a peste,
Porque lhe deste providas lições.

Anjo, veio gemer n'este desterro,
Num se'lo d'erro em que a virtude é nada;
A terra Ente tão raro não mer'cia,
Ser não podia aqui sua morada.

Da terrea essencia desprendendo-o a morte
Ditoza sorte lhe foi dar nos céos
D'ancias mortuos, o corpo já liberto
Sua alma perto lá está de Deos.

E ali, onde não entra a magoa o pranto,
Ao Trino e Santo em Santas harmonias
Entôa Hosánnas, pelos seus implora,
Benções lhe oxora, e vêla por teus dias.

Landim.

João Luiz Corrêa Junior.

NOTICIAS DIVERSAS.

ALVIÇARAS. — Martinho Antonio Gomes, desta villa, annuncia que perdeu hontem huns sinetes e chave de relógio, tudo do ouro. Desde esta villa até á Freguezia de Remelhe, ou d'ahi até á das Carvalhas, he que se verificou a perda: Quem restituir terá alviçaras.

RELATORIO. — Recebemos o Relatorio que a commissão administrativa do Collegio de S. Caetano de Braga, creada por Decreto de 6 do Março de 1861 dirigio ao snr. Ministro do Reino, o qual muito agradecemos.

Vós outros os provincianos ajudaes a pagar o grande subsidio de trinta contos de reis que o governo dá á empreza, para nós cá os alfacinhas gozarmos do bello garganteado de uma prima-dona ou das piruetas de uma interessante bailarina que fascina o mais duro coração humano; mas vós, quasi que sois os culpados: mandae ao parlamento deputados independentes, quejacabem com estes escandalos, se tendes inveja de passarmos uma noite agradável pelos encantos d'uma harmoniosa orchestra ou seduções de maviosas vozes.

A respeito de espectaculos saiba que temos na actualidade grande abundancia.

Até no campo de St.ª Anna funciona uma companhia anglo-americana de exercicios acrobaticos, gymnasticos o herculeos que faz, las delicias desta gentinha de Lisboa.

A companhia é digna de ver-se; talvez seja a melhor que no seu genero aqui tenha aportado.

Termino esta dando-lhe parte de que a associação patriótica projecta fazer um outro *meeting*.

O governo pretende obstar á reunião, mas os influentes da patriótica estão de tal modo entusiasmados, que julgo não haver forças humanas que lhes ponham obstaculos.

Corre que sahiram a toda a pressa para Villa Viçosa os ministros do reino e obras publicass por cauza de uma nota chegada de Inglaterra.

Vale.

Mariel.

ARCHIVO JURIDICO. — Recebemos e agradecemos os dous primeiros numeros da 2.ª serie, a legislação sobre o imposto do sello, seguida da lei que estabelece os portes do correio segundo o systema decimal; e a lei da desamortisação.

RECLAMAÇÕES. — Tem sido muitas as reclamações contra a desigualdade que se observa nas matrizes da contribuição predial. Deixarão de se apresentar muitas mais, porque em muitas freguezias rurais do concelho, os editaes que annunciam o prazo das reclamações forão affixados muito tarde, e quando muitos contribuintes acodirão a reclamar, era já findo o prazo! O clamor contra o modo porque se deu execução à lei, he geral, e geral he o desgosto, e huma tal irritação que se observa.

Parece que os arrolamentos a classificação dos solos, não forão feitos sobre o terreno. Estas operações aliás importantes forão entregues pela maior parte a pessoas incompetentissimas. Outras forão feitas em casa em virtude de informações as menos exactas.

Espalhou-se que erão inúteis as reclamações, porque serião desatendidas, e que se a junta de repartidores as attendesse depois, o recurso para o Conselho d'Estado com o effeito suspensivo que a lei lhe dá, annullaria as resoluções da junta.

Nós temos toda a confiança na junta. Os dous proprietarios nomeados pela camara municipal para vogaes effectivos da junta, são os snrs. João de Mattos do Faria Barboza e Carlos Maria do Valle Vessadas, dous cavalheiros respeitaveis, a quem sobra intelligencia e independencia. He de esperar que fação o seu dever, attendendo às reclamações que foram justas.

Não precisaremos lembrar-lhes que ha necessidade de fazer dar ordem e regularidade a esse cahos monstruoso, a que por ahí se querem chamar matrizes.

Aos contribuintes aconselhamos que se apresentem a reclamar, confiados na inteireza da junta de repartidores. Desprezem quem quer que seja que os queira desviar da senda legal, e estejam certos que justiça lhes será feita.

A Camara Municipal representa ao Governo contra a irregularidade que se observa nas matrizes.

AGRADECIMENTO. — A maneira toda liçãojeira, com que os illustres redactores da «Fé Catholica» transcreverão no seu muito bom jornal o meu pequeno artigo — 14 de Setembro (exaltação da Santa Cruz) — que n'aquelle dia foi publicado n'este jornal, obriga-me a agradecer-lhes cordealmente a consideração, que ás minhas humildes e tão pobres linhas fôra ligada por pessoas, cujas pennas forão já fadadas por Deos, para servirem á nossa santa Igreja como valorozas defensoras de seus direitos, e das doutrinas suas.

He o meu nome tão pequeno, tão polbre, que não contava de certo ser estampado ainda nas doiradas paginas d'esse bom jornal «A Fé Catholica»; e esta lembrança obriga-me a reiterar aqui o meu agradecimento.

Antonio Fernando Paes Villás-boas.
Presbytero

A FÉ CATHOLICA. — Recebemos o n.º 6 d'este excellente jornal Religiozo que se publica na capital.

Recomendamos a leitura deste bom jornal com especialidade aos senhores Reverendos Ecclesiasticos, que d'ali podem colher excellente fructo, para distribuirem aos povos.

O SEU A SEU DONO. — Quando accusamos de negligente no numero passado do novo jornal essa gente que não tinha coberto ainda o cascalho da estrada do campo, já por essa occasião andavão a deitar terra pelo leito da estrada, mas como já

estava composta aquella local não a podemos retirar, porque tinha sido composta para o n.º que devia sahir na quarta feira. Já não he sem tempo.

LEGENDA SOBRE S. CHRISTOVÃO. — Antes de ser christão; chamava-se *Oferus*.

Era uma especie de gigante. Era muito alto, musculoso, mas o seu rosto denotava bondade. Logo que chegou á idade da razão, foi viajar, dizendo que queria servir o maior potentado do mundo. Foi primeiramente á corte de um rei poderoso que ficou muito satisfeito por ter um servidor tão forte. Mas um dia ouvindo o rei pronunciar o nome do diabo, muito assustado, fez o signal da cruz.

—Porque fazes isto? perguntou-lhe *Oferus*.

—Porque tenho medo do diabo, respondeu o rei!

—Ah! se o temes é porque não és tão poderoso como elle; quero portanto servir o diabo.

E *Oferus* saiu da corte. Depois de ter andado muito tempo viu aproximar-se uma multidão de cavalleiros, cujo chefe, que era negro, lhe disse:

—Que buscas *Oferus*?

—Busco o diabo para o servir.

—Enlão segue-me, pois sou o diabo.

E *Oferus* poz-se a seguir o diabo; mas um dia encontrou uma cruz no caminho e deu ordem á sua gente de voltar para traz.

—Para que fazeis isso? perguntou-lhe *Oferus*.

—Porque temo a imagem de Christo.

—Se temes a imagem de Christo é porque te consideras menos forte do que elle. Enlão quero servir Christo.

E *Oferus* continuou só o caminho. Um dia encontrou um bom eremita ao qual perguntou:

—Aonde está o Christo?

—Em toda a parte, respondeu o eremita.

—Não comprehendo, disse *Oferus*; se porem fallas verdade, dize-me que serviços pode fazer-lhe um servidor robusto e desembaraçado.

—Serve-se a Christo por meio de orações, de jejuns e de vigílias.

—Não posso jejuar, rezar, nem velar; ensina-me outro meio de o servir.

O eremita conduziu-o á borda de uma torrente furiosa, que desoia das montanhas, e disse-lhe:

—Os desgraçados que quizerem atravessar esta torrente, morreram todos affogados; fica aqui, e passa sobre os teus robustos hombros para o outro lado todos aquelles que se apresentarem; se fizeres isto por amor de Christo, elle te reconhecerá por seu servidor.

—Pois o farei por amor de Christo, respondeu *Oferus*.

E construindo uma pequena cabana na margem do rio, transportava todos os dias os viajantes de um para o outro lado da torrente.

Tendo uma noite adormecido de fadiga, ouvindo uma voz de creança, que tres vezes o chamou pelo seu nome levantou-se, tomou a creança nos hombros e entrou com ella na torrente.

As ondas porem incharam de repente tornando-se furiosas, e a creança pezou sobre elle como um pezado fardo; *Oferus* desenraizou uma grande arvore e reuniu as suas forças; mas as ondas continuavão a engrossar, e a creança tornava-se mais pezada. *Oferus* receiando que a creança se affogasse, disse-lhe, levantando a cabeça.

—Creança, porque te fazes tão pezada? Parece-me que levo o mundo ás costas.

A creança respondeu:

—Não só levas ás costas o mundo, mas até aquelle que o creou. Sou o Christo, o teu Deus, o teu Senhor, aquelle que deves servir. Baptizo-te em nome de meu pae, no meu proprio nome e em nome do Espírito Sancto. De hoje ávante has de chamar-te *Christovão* (isto é, porta Christo.)

Desde este dia *Christovão* deu-se a percorrer a terra para ensinar a palavra de Christo, e foi martirisado, segundo a opiniao mais seguida, em Lycia, durante a perseguição de Decio, no anno 251.

A bondade de S. *Christovão* deu origem a muitos proverbios. Entre outras cousas dizia-se:

«Qui te mane vident, nocturno tempore rident.

«Os que virem S. *Christovão* de manhã, rirão de tarde.

QUESTÃO CAVOUR. — Publicamos em o nosso n.º 87. uma correspondencia de Pariz, que narrava a chamada do Padre Jacques (alias Gia-

como) a Roma, de uma forma tal, que se não fôra a respeitabilidade do correspondente, e a asserção que fazia de ter conhecimento de notas diplomaticas dirigidas já áquelle respeito, negariamos pela nossa parte toda a fé ao que naquella correspondencia se contava.

A seguinte carta de Roma, publicada na *Correspondencia de Hespania* conta os factos de uma maneira diversa, e que muito deve attenuar as impressões causadas pela correspondencia a que vimes de referir-nos.

«Roma 10 de Agosto. — Tem-se dito tantas cousas em jornaes e telegrammas ácerca da chamada a Roma do padre Giacomo, parcho da freguezia em que falleceu Cavour, e que consentiu em que lhe fossem ministrados os sacramentos, que me quer parecer, que terá algum interesse para os leitores, saber-se o que na verdade occorreu sobre o assumpto. E' certo, que o padre Giacomo foi chamado a Roma, e não é isso de estranhar, porque se achava no caso de dever dar aos seus superiores ecclesiasticos uma explicação relativa ao facto gravissimo de ter confessado e sacramentado um penitente, que, segundo os canones da Igreja, tinha morrido nas mais graves censuras, e que estava separado da communhão dos fieis, segundo as disposições do Concilio de Trento, sem que constasse que o confessor lhe tivesse exigido a retratação a que a lei obriga todo o penitente arrependido quando implora as consolações da Igreja. Esta tinha incontestavel direito de perguntar ao padre Giacomo como se tinham passado as cousas em Turin, e se o conde de Cavour tinha reconhecido, ou não, as suas faltas como christão, quando obteve a absolvição e recebeu os sacramentos. Por esta occasião diversos periodicos publicaram as mais disparatadas e inverisíveis versões; mas tudo é falso. O que então se passou foi tão simples como natural.

O padre Giacomo manifestou aos seus superiores que quando fôra chamado junto da pessoa do conde de Cavour, o encontrára em tal estado, que não permitia entrar-se em conversação nem conferencia com o enfermo. Que esto se achava já quasi inteiramente privado de conhecimento, prostrado, e sem que coubesse no possivel outra cousa do que dar-lhe as consolações da religião, ou negar-lhas inteiramente. Este ultimo expediente teria produzido um escandalo tal que talvez faria perigar a segurança do clero de Turin. E além disso o convento-parochia a que pertence o padre Giacomo tinha recebido immensos beneficios da familia Cavour, e nas ultimas reformas das temporalidades ecclesiasticas fora á protecção do conde que aquelle convento devera a conservação da maior parte da sua prosperidade. Teria portanto sido cruel e contrario á caridade christã recusar os auxilios espirituales ao homem que parecia desejal-os, e cuja familia os invocava anciosamente. O sacerdote devia, pois, amoldar-se ás circunstancias, o em lugar de confissão receber um aperto de mão do enfermo ordenando que lhe fosse dado o Sanctissimo, suppondo que teria cabido em si e não teria duvida em cumprir quanto ordenavam os canones. Estas singelas explicações foram benevolmente acolhidas por S. S., que comprehendeu quanto fora excepcional e impetiosa a situação do padre Giacomo, o qual nada teve que sentir em Roma, e regressou a Turin com a consciencia tranquilla e sem ter merecido censura alguma, como falsamente espalharão alguns jornaes de Florença e Turin.

DESCRACIA. — Quinta feira á tarde estando a brincar junto d'um poço um filhinho do nosso amigo sr. Manoel Francisco da Silva, a corda com que brincava desandou no sarilho e o pequeno cahio ao poço que tem de profundidade 12 metros.

O menino que conta apenas 4 annos de idade pôde sustentar-se na corda que lhe lançou logo alguma gente que ali estava, mas apenas tinha o corpo fóra da agoa, cahio de novo ao fundo do poço; de cima poderam recommendar á creança que se segurasse, e elle então amarrou-se com tanta felicidade que pôde sahir amarrado só com uma mão na corda, porque a outra linha-a impedida com uma nascida.

He de admirar como aquella creança sendo um menino pesado e tão novo se pôde segurar só com uma mão!! O menino sahio, e apesar de perder por alguns momentos os sentidos, não soffreo nada que dê cuidado.

NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS.

Despachos Telegraphicos.

TURIN 28. — Um despacho telegraphico de Monsenhor de Mérode, aqui recebido, annuncia que M. de Christen vai ser fuzilado em Napoles. Esta noticia, completamente falsa, é officialmente desmentida.

«Il Movimentos» diz que o protesto contra a occupação de Roma, estava sendo assignado com enthusiasmo nas provincias venezianas.

A brochura do padre Passaglia sobre o poder temporal da qual é editor Lemonnier, em Florença, produz immensa sensação. Esta brochura condemna o poder temporal; os jornaes commentam-na; os liberaes folgam em ter o apoio do maior theologo italiano.

O general della Rocca irá a Constantinopla com uma missão especial; tocará em Athenas para felicitar a rainha por ter escapado ao attentado dirigido contra a sua pessoa.

Noticias da Romania annunciam que a viagem dos principes reaes excitou um enthusiasmo immenso nas cidades e aldeias.

O cinco por cento piemontez está a 71 fr. 65 c.

FLORENÇA 28. — O congresso geral das sociedades dos operarios teve a sua primeira sessão. M. Mordini propoz uma declaração da sociedade annunciando que ella se occupará de politica, a fim de adquirir a força de resistir ao governo, se elle tentasse alguma cousa que fosse contrária á felicidade da nação, como a cessão da Sardenha.

Rumores universaes acolheram esta proposta: a maioria dos deputados presentes protestou. O presidente usou da faculdade de chamar á ordem. A proposta de M. Mordini sensivelmente modificada, foi adoptada. O resultado da votação nominal deu 72 votos contra 30. Diversos membros declararam querer abster-se protestando que a sociedade excederia assim o mandato da sua instituição, que tem por objecto socorros mutuos. A população não se preoccupa com esta discussão.

BERLIN 28. — Diz a «Gazeta Universal da Prussia» que o rei irá no dia 6 ao palacio de Compiègne para pagar a visita que o imperador dos francezes lhe fez o anno passado em Bade. O conde Pourtales fará parte da comitiva do rei.

PESTH 29. — A'manhã todos os funcionarios do comitado de Pesth, desde o palatino até ao ultimo, devem resignar as suas funções; 600:000 almas ficarão assim sem administração. Diz-se que a força armada impedirá que se reúnam os membros do comitado.

Um decreto do ministro das finanças ordena que continue a cobrança dos impostos pela via militar nas localidades onde esta cobrança tinha sido suspensa, tendo a abundancia da colheita induzido o governo a não uzar mais de indulgencia.

VARSOVIA 30. — O lugar tenente do imperador nega-se a receber a mensagem de um bispo pedindo que a igreja seja reintegrada nos seus antigos direitos.

O arcebispo dirigiu aos bispos uma alocução que termina com estas palavras: «Permanecci sempre com o povo, defen-

dei a cauza da patria e nunca esqueçaes que sois polacos.»

BOLONHA 30. — No dia 8 de outubro passará o rei revista á guarnição da Milicia nacional.

VIENNA 30. — Dizem de Ragusa que se tinham manifestado symptomas de insubordinação no acompanhamento turco de Bilesia por falta de soldo. Omer-pachá deu parte do pagamento por conta, e levantou o acampamento para marchar contra Grhovo; mas recebeu um correio dos consules em Ragusa e voltou para Bilesia.

Foi aceita a demissão do governador de Sculari.

TURIN 30. — Avança rapidamente a pacificação das provincias napolitanas. A partida que se unio a Borges foi destrogada, e os aldeãos aprisionaram a maior parte dos que a compunham. Borges com os poucos homens que lhe ficaram fugio.

Começou o processo Christern.

O «Observador romano» de 26 diz que o cardeal perfeito do Concilio, depois de tomar venia do Papa, mandou que monsenhor Cojuto, bispo de Ariano, e um dos ministros do episcopado que seguiram a causa de Victor Manoel, resignasse immediatamente o titulo e funções de capellão mór do reino, e voltasse immediatamente a Roma a reparar o escandalo que produziu, recorrendo, para segurança da sua consciencia, á Santa Sé, a fim de que o absolva das penas canonicas em que incorreu.

PARIZ 30. — A coroação do rei da Prussia verificar-se-ha a 18 de outubro em Königsberg.

Affirma-se que os reis de Wurtemberg, Baviera e Saxonia assistirão á entrevista que se celebrará no dia 2 de novembro entre o imperador d'Austria e o rei da Prussia.

Todas as noticias das colheitas são pouco satisfactorias, e a isto se attribue a subida do metalico.

PARIZ 2. — O imperador presidiu a um conselho de ministros.

NAPOLES 1. — O general Cialdini prohibiu uma nova manifestação em favor da annexação de Roma.

ROMA 30. — A allocuçãe pronunciada pelo Papa no consistorio versa sobre os acontecimentos da Italia, sobre a expulsão violenta do cardeal arcebispo de Napoles e sobre a situação religiosa do Mexico e Nova Granada.

ANNUNCIOS.

QUEM quizer arrendar o quintal, que foi de João Antonio Pereira, sito na rua da Nogueira de baixo, desta villa, falle com o Rd.° Abade do Louro, ou com sua irmã Umbelina Rosa Pereira. (170)

NO dia treze do corrente mez por 10 horas da manhã no Tribunal Judicial desta villa se tem de proceder na arrematação dos rendimentos de varias propriedades penhoradas aos executados Antonio da Silva Cunha e mulher da freguezia de São Ro-

mão de Fonte Coberta deste julgado, e elle marido rezidente no Imperio do Brazil, por execução que pelo juizo de Direito desta villa e cartorio de Alvarenga move Antonio da Costa da freguezia de Mouquim do julgado de villa Nova de Famalicão, e cujos rendimentos serão applicados a dividas depois da morte de Manoel da Silva Cunha viuvo da mesma freguezia de S. Romão de Fonte Coberta. (172).



LUGA-SE a caza e quintal que foi do fallecido José Maria Paes de Villas-boas sita no Campo de S. José desta villa.

CASA FELIZ

PORTO

Loteria da Misericordia de Lisboa.

1.ª EXTRACÇÃO DO 4.º TRIMESTRE.

SORTE GRANDE

R\$ 8:000:000.

CUNHA & BORRIZ

Affiançados no Governo Civil do Porto, na conformidade do edital de 28 de Junho de 1860.

Teem á venda nas suas casas de Cambio, rua das Flores n.º 1 e 3, junto á Igreja da Misericordia, e defronte da Companhia dos Vinhos n.º 96, bilhetes inteiros, a 6\$600, rs. meios ditos, a 3400, rs. quartos, a 1700, rs. e cautelas de 500 rs. e 250, rs. cuja extracção terá logar no dia 14 de Outubro.

Satisfazem todas e quaesquer encomendas que lhes sejam feitas das provincias, com toda a pontualidade, vindo acompanhadas do respectivo importe em vales do correio; e remellem aos seus freguezes as listas dos premios.

OS MESMOS venderam da ultima loteria os seguintes premios em bilhetes inteiros:

4136...600\$000 — 922...100\$000

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

A FÉ CATHOLICA

JORNAL RELIGIOSO

Publicado debaixo da direcção do

Dr. Antonio Joaquim Ribeiro Gomes de Abreu

PUBLICOU-SE O N.º 6

Assigna-se no escriptorio do jornal a Nação, rua dos Corrieiros (vulgo travessa da Palha) n.º 184 1.º andar.

PREÇO EM LISBOA {Anno ou 24 n.ºs... 1:200 rs.
{Semestre ou 12 d.ºs... 600 rs.

PROVINCIA FRANCO {Anno ou 24 n.ºs... 1:320 rs.
{Semestre ou 12 d.ºs... 660 rs.

Toda a correspondencia e remessa de dinheiro, ao local acima indicado, ao sr. Antonio Joaquim do Vadre-Manique.

BARCELLOS. — Typographia de José Alves Valongo e Sousa. — Rua Direita n.º 23.